

COMITÊ DE INVESTIMENTO

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA – Nº 003/2026

Aos treze dias do mês de março de dois mil e vinte e seis, às 09:30min, na sede do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Vila Velha - IPVV, inscrito no CNPJ sob o nº 07.238.345/0001-27, situado na Rua Henrique Moscoso, nº 1275 - Centro, Vila Velha/ES, reuniu-se o Comitê de Investimento deste Instituto, em sua sala de reuniões. A convocação foi realizada conforme as normas vigentes, e a reunião foi conduzida pelo Diretor Financeiro, Sr. Reynaldo Luiz Fassarella. Verificada a existência legal de quórum, o Sr. Diretor deu início aos trabalhos, agradecendo a presença de todos e apresentando a pauta da reunião ordinária:

- 1) Observação do cenário macroeconômico;
- 2) Aplicação dos recursos relativos à Contribuição Previdenciária de Fevereiro/2026.
- 3) Assuntos Gerais.

1) Observação do cenário macroeconômico;

Conforme relatório da LDB (i9Advisory) visualizado no cenário brasileiro, no front da inflação, o IPCA-15 de fevereiro surpreendeu para cima, frustrando as expectativas de uma inflação anual abaixo de 4% já naquela divulgação. O índice registrou inflação de 0,83% m/m e 4,10% a/a, superando as projeções do mercado. A maior surpresa veio da inflação de serviços, com forte contribuição das passagens aéreas e dos seguros de veículos. Apesar do destaque para esses itens, a difusão de 69% mostra que as pressões no setor de serviços não foram pontuais. O núcleo de serviços subjacentes, alvo de atenção do Banco Central, registrou inflação de 0,66% m/m (5,6% a/a). Em linhas gerais, o resultado mostrou uma inflação pressionada, com alta em diferentes categorias, e inflação anual das medidas de serviços em um patamar ainda muito elevado, mesmo após uma melhora marginal. Além disso, a recente alta dos preços internacionais de petróleo e diesel, como consequência dos desdobramentos dos conflitos no Oriente Médio, devem chegar mesmo que parcialmente ao consumidor, gerando uma pressão inflacionária adicional. Esse ambiente deve acender um alerta e dificultar o processo de recuo das expectativas de inflação, que já vinham em queda algo mais modesta recentemente.

Na atividade, a Produção Industrial registrou alta de 1,8% m/m e 0,2% a/a em janeiro, acima das expectativas do mercado. Os dados de dezembro foram revisados para baixo, ficando em -1,9% m/m e -0,1% a/a. O resultado mais forte reflete, em parte, um rebote após a forte queda observada em dezembro. Na abertura, na margem, todas as categorias registraram crescimento no mês. Para o primeiro trimestre de 2026, o carregamento estatístico ficou positivo em 0,4%, com alta em grande parte das categorias, com exceção de “Bens de Capital” e “Insumos típicos de construção civil”. Em suma, o resultado acima do esperado da Pesquisa Industrial Mensal sugere um resultado menos desfavorável da indústria no início de 2026.

Além disso, os indicadores de emprego apontaram para um mercado de trabalho resiliente no começo de 2026. O Caged registrou criação líquida de 112,3 mil vagas em janeiro, acima das expectativas de criação de 95 mil vagas. Já a PNAD apontou uma taxa de desemprego de 5,4% (dessazonalizada) em janeiro, próxima às mínimas históricas, enquanto os salários reais seguem crescendo acima da inflação.

Por fim, o PIB do 4º trimestre de 2025 registrou crescimento de 0,1% t/t e 1,8% a/a. Na abertura, houve forte desaceleração da formação bruta de capital fixo e estagnação do consumo das famílias. Assim, o fraco resultado de setores sensíveis ao crédito indica que a política monetária tem produzido efeitos mais visíveis na demanda interna. De qualquer forma, os dados parciais desse início de ano sugerem reaceleração do PIB no 1Tri em direção a um crescimento próximo de 1% t/t, com alguma recuperação do consumo provavelmente devido aos estímulos fiscais e resiliência do mercado de trabalho.

O Comitê de Política Monetária (Copom) voltará a se reunir na próxima semana para decidir sobre o nível da taxa Selic, que permanece em 15% a.a. desde meados do ano passado. Em sua comunicação de janeiro, o Comitê indicou que, caso o cenário esperado se confirmasse, antecipava iniciar o ciclo de flexibilização na reunião seguinte, ao mesmo tempo em que enfatizou que a política monetária permaneceria suficientemente restritiva para assegurar a convergência da inflação à meta. O Copom também destacou que o compromisso com a meta exigia uma abordagem “serena” quanto ao ritmo e à magnitude do ciclo de redução de juros. À época, o mercado interpretou essa sinalização como compatível com um corte de até 50 pontos-base na reunião de março, na ausência de mudanças materiais no cenário macro. Desde então, contudo, o fluxo de notícias do cenário internacional tornou-se mais adverso. Em particular, a recente elevação dos riscos geopolíticos, decorrente do conflito no Oriente Médio, provavelmente representa uma deterioração das perspectivas de inflação, dado o comportamento recente dos preços de energia e do câmbio até aqui. O Comitê, portanto, terá de incorporar esse novo fator à sua avaliação prospectiva.

Ainda assim, com base na evolução do cenário e na mais recente declaração pública de um membro do Copom desde a reunião de janeiro, o Banco Central ainda deve seguir inclinado a iniciar aquilo que descreveu como um “processo de calibragem” para a reunião de março. Em comentários no dia 5 de março, o Diretor de Política Monetária, ressaltou que, com a Selic “claramente em território restritivo”, o nível atual da taxa oferece um “colchão” suficiente para absorver choques, ao mesmo tempo em que permite ao Comitê avaliar com serenidade os dados. O diretor também enfatizou que as decisões sobre a taxa de juros não devem ser interpretadas como um resultado mecânico dos modelos utilizados pelo Banco Central, observando que “não existe relação mecânica entre o modelo e a decisão de política monetária”. Por fim, observou que, embora os comentários refletissem sua interpretação pessoal, estavam amplamente alinhados com as discussões no âmbito do Comitê. Ao mesmo tempo, o diretor reconheceu o dinamismo ainda significativo do mercado de trabalho e o nível elevado de incerteza do cenário atual.

Nesse contexto, o Copom deve seguir confortável em manter seu plano de iniciar o processo de calibragem em março. Caso não seja observada uma deterioração aguda do ambiente externo nos próximos dias, um corte de 50 pontos-base ainda parece plausível como passo inicial. No entanto, o cenário de curto prazo tornou-se mais fluido diante da recente elevação dos riscos geopolíticos e suas implicações para os preços de energia e para o câmbio. Assim, um movimento mais cauteloso (de 25 pontos-base) não pode ser totalmente descartado, a depender da evolução das informações disponíveis até a reunião da próxima semana.

Por fim, vale notar que, de forma mais ampla, o fluxo recente de dados reforça a expectativa de que o ciclo de flexibilização ao longo deste ano deverá ser cauteloso e gradual. Apesar de alguma desaceleração em setores sensíveis aos juros durante o segundo semestre de 2025, o mercado de trabalho permanece notavelmente resiliente, com continuidade na geração de empregos e crescimento nominal robusto dos salários. As estimativas iniciais para o primeiro tri de 2026 também apontam para uma retomada do crescimento do PIB da ordem de 0,8-1% t/t. Além disso, a inflação de serviços segue em níveis elevados, e as divulgações mais recentes trouxeram sinais marginalmente menos favoráveis. Por fim, o processo de reancoragem das expectativas de inflação parece ter perdido impulso, com as expectativas ainda acima da meta mesmo em horizontes mais longos. Em conjunto, esses elementos sugerem que, embora o início do processo de calibragem permaneça provável, o ciclo de flexibilização como um todo deverá avançar em ritmo gradual, com o Comitê mantendo uma postura relativamente restritiva ao final do ciclo. A inflação de fevereiro foi divulgada a 0,70%.

Para monitorar: evolução da inflação de serviços, sinais de desaceleração da atividade e impactos do conflito no Oriente Médio.

Gráfico 5: IPCA-15: Serviços Subjacentes

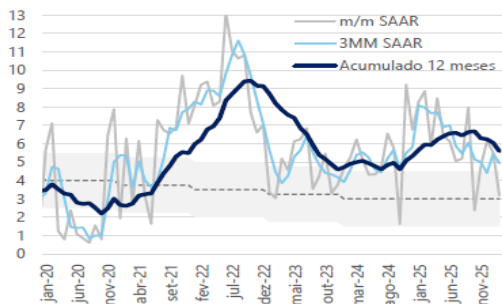
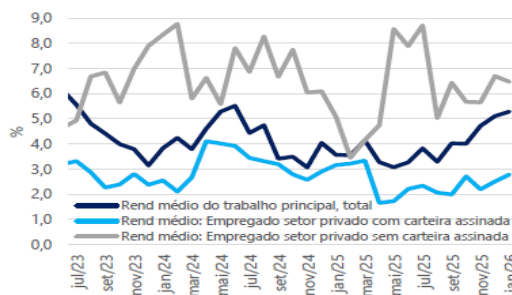


Gráfico 6: Salários (em termos reais, a/a)



Fonte: IBGE. Elaboração: Área econômica do grupo da i9.

Tabela 1: Indicadores Financeiros (janelas acumuladas até fevereiro de 2026)

ÍNDICES	MÊS	ANO	12 M	24 M	36 M	48 M	60 M
CDI	1,00%	2,17%	14,50%	27,24%	43,45%	62,10%	71,25%
IMA-S	1,01%	2,20%	14,66%	27,76%	44,25%	63,22%	73,36%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	0,79%	2,16%	15,23%	30,03%	51,14%	69,15%	83,64%
IMA-B	1,79%	2,81%	14,54%	13,40%	30,07%	40,40%	41,69%
IRF-M	0,99%	2,97%	17,95%	22,60%	42,03%	56,42%	57,17%
DÓLAR	-1,54%	-6,41%	-11,96%	3,34%	-1,12%	0,20%	-6,88%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	4,09%	17,17%	53,74%	46,32%	79,91%	66,86%	71,57%
MSCI WORLD em R\$	-0,91%	-3,74%	5,43%	41,10%	65,98%	53,20%	55,60%
NASDAQ em R\$	-4,87%	-8,72%	5,89%	45,57%	95,66%	65,85%	60,00%
S&P 500 em R\$	-2,39%	-5,96%	1,71%	39,48%	71,33%	57,19%	68,07%
MSCI WORLD (Moeda original)	0,64%	2,85%	19,75%	36,55%	67,86%	52,90%	67,10%
NASDAQ (Moeda original)	-3,38%	-2,47%	20,27%	40,87%	97,88%	65,53%	71,83%
S&P 500 (Moeda original)	-0,87%	0,49%	15,52%	34,98%	73,26%	56,89%	80,49%

Elaboração: Backoffice i9.

Tabela 2: Indicadores Financeiros (janelas mensais - últimos 12 meses)

	mar-25	abr-25	mai-25	jun-25	jul-25	ago-25	set-25	out-25	nov-25	dez-25	jan-26	fev-26
CDI	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	1,16%	1,00%
IMA-S	0,96%	1,05%	1,16%	1,11%	1,30%	1,17%	1,24%	1,29%	1,06%	1,23%	1,18%	1,01%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	1,85%	0,59%	1,38%	1,19%	1,42%	1,10%	1,19%	1,08%	1,10%	1,21%	1,36%	0,79%
IMA-B	1,84%	2,09%	1,70%	1,30%	-0,79%	0,84%	0,54%	1,05%	2,04%	0,31%	1,00%	1,79%
IRF-M	1,39%	2,99%	1,00%	1,78%	0,29%	1,66%	1,26%	1,37%	1,67%	0,30%	1,96%	0,99%
DÓLAR	-1,82%	-1,42%	0,85%	-4,41%	2,66%	-3,14%	-1,99%	1,24%	-0,94%	3,16%	-4,95%	-1,54%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	12,56%	4,09%
MSCI WORLD em R\$	-6,38%	-0,69%	6,58%	-0,38%	3,92%	-0,72%	1,04%	3,20%	-0,76%	3,91%	-2,86%	-0,91%
NASDAQ em R\$	-9,89%	-0,58%	10,48%	1,87%	6,45%	-1,61%	3,52%	5,99%	-2,44%	2,61%	-4,05%	-4,87%
S&P 500 em R\$	-7,47%	-2,17%	7,05%	0,33%	4,88%	-1,29%	1,48%	3,53%	-0,81%	3,11%	-3,65%	-2,39%
MSCI WORLD (Moeda original)	-4,64%	0,74%	5,69%	4,22%	1,23%	2,49%	3,09%	1,94%	0,18%	0,73%	2,19%	0,64%
NASDAQ (Moeda original)	-8,21%	0,85%	9,56%	6,57%	3,70%	1,58%	5,61%	4,70%	-1,51%	-0,53%	0,95%	-3,38%
S&P 500 (Moeda original)	-5,75%	-0,76%	6,15%	4,96%	2,17%	1,91%	3,53%	2,27%	0,13%	-0,05%	1,37%	-0,87%

Elaboração: Backoffice i9.

2) Aplicação dos recursos relativos à Contribuição Previdenciária de Fevereiro/2026.

O Diretor Financeiro iniciou a reunião apresentando a carteira de investimentos do IPVV, na posição consolidada de 27/02/2026, que totalizava R\$ 1.098.202.603,87.

Destacou que a meta atuarial no mês de fevereiro não foi alcançada, registrando resultado negativo de -0,24%, esclarecendo que, em exercícios anteriores, no mesmo período, também não houve atingimento da meta, em razão do comportamento sazonal da inflação, que costuma se apresentar mais elevada no referido mês (Anexo I). Ressaltou, contudo, que o cenário ainda permite recuperação ao longo do exercício

Na análise por segmento, verificou-se que, na renda variável (art. 8º, inciso I), esse bloco apresenta rentabilidade de 7,90% a.a., destacando-se o fundo Plural Dividendos FIF Classe de Investimento em Ações Responsabilidade Limitada, com retorno de 15,09% a.a., sendo ressaltado que sua elevada volatilidade justifica oscilações mais acentuadas, tanto positivas quanto negativas.

No segmento de renda fixa (art. 7º, inciso I), observou-se rentabilidade de 0,98% a.a., nesse bloco, destacando-se que a manutenção de aplicações nesse segmento contribui para o atingimento da meta atuarial, em função de sua menor volatilidade.

Foi apresentada, ainda, a posição atualizada da carteira em 11/03/2026, com saldo de R\$ 1.101.559.287,46. Na ocasião, destacou-se que o fundo Plural Dividendos, no mês corrente, apresenta rentabilidade negativa de -1,60%, sendo pontuado que tal movimento pode representar oportunidade de entrada, considerando o histórico de desempenho do fundo.

Ressaltou-se que a volatilidade da renda variável, no segmento Artigo 8º, Inciso I, gira em torno de 14%, com alocação aproximada de 5% do patrimônio (cerca de R\$ 52 milhões), enquanto na renda fixa (art. 7º, inciso I) a volatilidade em média de 2%, com aproximadamente R\$ 37 milhões alocados, reforçando a importância da diversificação da carteira.

Mencionou-se, ainda, que há expectativa de redução da taxa de juros, devendo o cenário ser acompanhado continuamente.

O Sr. Caio esclareceu que os investimentos em renda fixa são diretamente influenciados pela taxa de juros, enquanto os de renda variável estão mais associados ao desempenho da atividade econômica.

Quanto à carteira atual, deliberou-se, preliminarmente, pela manutenção das posições, sem alterações imediatas.

Foi informado, ainda, que o sistema da LDB passou a sinalizar, em destaque (cor vermelha), eventuais restrições para aplicação, esclarecendo-se que tal indicação decorre da defasagem na atualização dos dados, que somente ocorre após a disponibilização dos extratos mensais. Na sequência, foi apresentado comparativo entre os fundos Plural Dividendos FIF Classe de

Investimento em Ações Responsabilidade Limitada, Itaú Institucional Smart Ações Brasil 50 FIF CIC Responsabilidade Limitada e Itaú Institucional DIVO11 FIF CIC Ações Responsabilidade Limitada (Anexo II), analisando-se suas características, custos, riscos e desempenho.

Concluiu-se que o fundo Itaú Institucional Smart Ações Brasil 50 vem apresentando desempenho um pouco superior em relação aos demais, especialmente quando comparado ao fundo Plural Dividendos, destacando-se por sua maior previsibilidade, menor custo e maior aderência ao benchmark de mercado.

O Sr. Reynaldo informou que o fundo Itaú Smart foi devidamente analisado, encontrando-se apto para investimento, apresentando risco compatível com retorno esperado.

O Sr. Ricardo manifestou-se no sentido de que, considerando a volatilidade presente também em determinados ativos de renda fixa (art. 7º), como IMA-B e IRF-M, seria mais vantajoso direcionar recursos à renda variável, diante do potencial de retorno superior.

O Sr. Caio corroborou esse entendimento, ressaltando que, caso se opte por assumir risco, é recomendável direcioná-lo a ativos com maior potencial de retorno, destacando que, por se tratar do início do exercício, há tempo hábil para eventuais ajustes na estratégia, visando ao atingimento da meta atuarial.

Deliberação

Diante do cenário apresentado e após as análises técnicas realizadas, o Comitê de Investimentos deliberou, por unanimidade, o que segue:

Aplicação dos recursos oriundos da Contribuição Previdenciária – Fevereiro/2026

Fica aprovada a alocação integral dos recursos provenientes da contribuição previdenciária referente ao mês de fevereiro de 2026 no fundo Itaú Institucional Smart Ações Brasil 50 FIF CIC Responsabilidade Limitada (Anexo III), observados os limites legais e normativos vigentes.

A decisão fundamenta-se nos seguintes aspectos técnicos:

- Adequação da estratégia: o fundo investe nas principais empresas do mercado brasileiro, com critérios estruturados que buscam otimizar a relação risco-retorno;
- Diversificação: exposição a carteira ampla e balanceada, reduzindo riscos de concentração setorial;
- Eficiência risco x retorno: histórico de desempenho aderente ou superior ao Ibovespa, com baixa probabilidade de desvios relevantes;
- Baixo custo: taxa de administração reduzida em comparação a fundos ativos e estratégias semelhantes;

- Previsibilidade e governança: metodologia estruturada, reduzindo riscos associados à gestão discricionária.

Dessa forma, conclui-se que o fundo escolhido se mostra a alternativa mais eficiente, equilibrada e tecnicamente adequada para contribuir o atingimento da meta atuarial no longo prazo.

ASSUNTOS GERAIS:

O Diretor Financeiro apresentou relato sobre o VIII Congresso Brasileiro de Investimentos do RPPS, realizado em Florianópolis/SC, destacando a participação de membros do Comitê de Investimentos. Ressaltou a importância de ampliar a participação da equipe em eventos dessa natureza, tanto para aquisição de conhecimento quanto para o fortalecimento da gestão. Informou que o evento foi de grande relevância, contribuindo significativamente para o esclarecimento de diversos pontos relacionados à nova Resolução nº 5.272/2025.

Durante a exposição, foram abordados os seguintes temas:

- Críticas à Resolução nº 5.272/2025;
- Necessidade de diversificação dos investimentos;
- Aquisição de títulos públicos diretamente por meio de plataforma eletrônica;
- Perspectiva de ciclo de corte de juros;
- Manutenção da atratividade da renda fixa nacional para atingimento da meta atuarial;
- Expectativa de elevada volatilidade na renda variável.

No que se refere ao desenquadramento dos investimentos em relação aos limites da Resolução nº 5272/2025, destacou-se que o desenquadramento ativo configura falha de gestão, enquanto o desenquadramento passivo decorre de ato involuntário. Nesse sentido, foi sugerido que, neste momento, não sejam adotadas medidas imediatas, devendo-se aguardar o prazo previsto na nova resolução, que é de até 02 (dois) anos, mantendo-se o monitoramento contínuo. Ressaltou-se, ainda, a importância de estruturar adequadamente todos os processos, garantindo segurança jurídica, bem como aprimorar as justificativas para aportes e/ou resgates de recursos.

O Diretor Presidente recomendou, ainda, o envio de ofício a todos os gestores de fundos, solicitando informações acerca da eventual limitação prevista no artigo 18 da referida resolução, bem como quanto ao enquadramento dos fundos, com o objetivo de resguardar o Instituto.

No tocante ao COMPREV, informou que esteve em reunião com a equipe responsável, sendo necessária atuação junto à FAC. A Sra. Margarete comunicou que agendou reunião para a próxima semana com o Sr. Felipe, da FAC, visando alinhar pontos que serão definidos em reunião da Diretoria Executiva.

Por fim, foi sugerido aos membros do Comitê a leitura do livro recebido no Congresso, com destaque para o Capítulo V, comprometendo-se a realizar o compartilhamento do material para conhecimento de todos.

Na conclusão, a Diretora Administrativa, Sra. Patrícia, reforçou os principais pontos debatidos no Congresso, especialmente quanto à necessidade de fortalecimento do Pró-Gestão no âmbito do RPPS, destacando não apenas o cumprimento formal das exigências, mas, sobretudo, a efetiva implementação das ações e práticas de gestão, com vistas ao aprimoramento dos controles internos, da governança e da transparência. Ressaltou, ainda, as responsabilidades da gestão e a obrigatoriedade de observância às normas vigentes.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, lavrando-se a presente deliberação.

Vila Velha (ES), 13 de março de 2026.

Reynaldo Luiz Fassarella
Diretor Financeiro
CP RPPS CGINV III

Patrícia Siqueira Nunes
Diretora Administrativa
CP RPPS CGINV

Maria Margarete Martins
Diretora de Benefícios
CP RPPS CGINV I

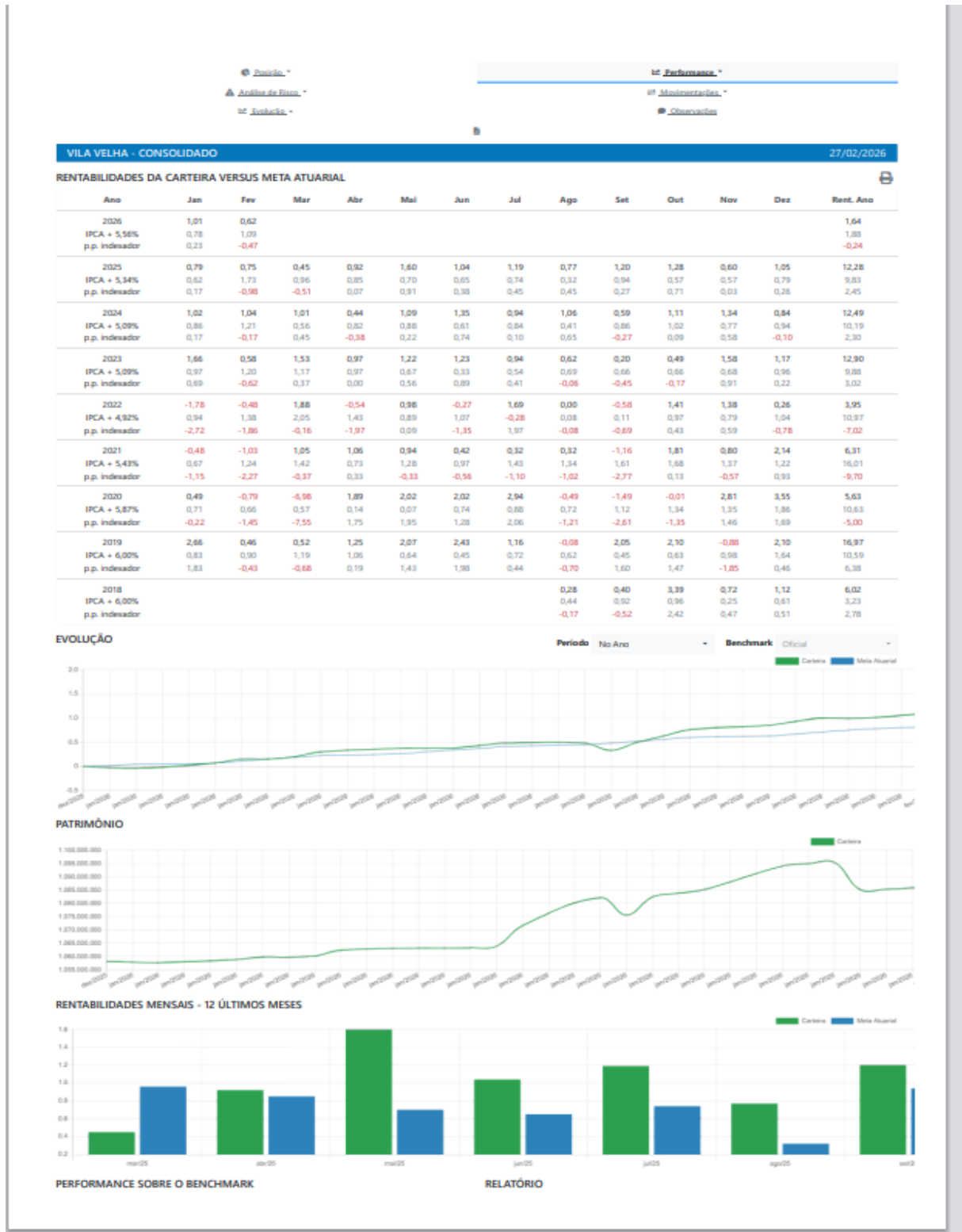
Lucia Helena S Santos
Membro Comitê
CP RPPS CGINV I
Portaria 010-2025

Ricardo Rodrigues Poubel
Gestor de Recursos
CP RPPS CGINV I
Portaria 010-2025

Mariana Paiva M. Lopes
Contadora
CP RPPS CGINV I
Portaria 010-2025

Caio Marcos Cândido
Diretor Presidente
CP RPPS CGINV I

ANEXO I – RENTABILIDADES DA CARTEIRA VERSUS META ATUARIAL



ANEXO II – COMPARATIVO DE FUNDOS

Filtros

Data Base: 27/02/2026 | Período Base: 6 Meses
 Estratégia: Todos | Indexadores: Todos | Gestor: Todos

Atualizar Limpar

Escolha os ativos que deseja comparar

Ativos: Seleccione... +
 CNPJs: Digite um ou mais CNPJs separados por espaços ou vírgulas +
 Indexador: Seleccione um indexador... +

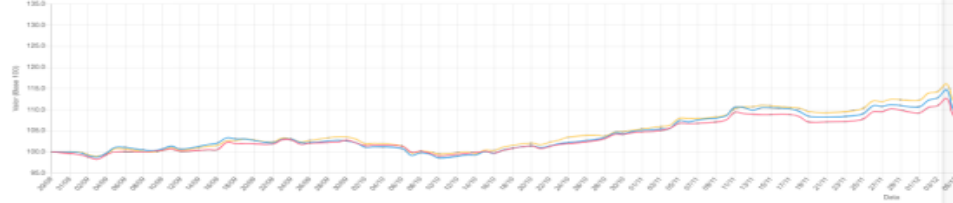
Limpar Todos

Items do Grupo

- ITAÚ INSTITUCIONAL DIVOT11 FIF CIC AÇÕES RESP LIMITADA
60.323.249/0001-60 ×
- ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA
48.107.081/0001-95 ×
- PLURAL DIVIDENDOS FIF CLASSE DE INVESTIMENTO EM AÇÕES RESP LIMITADA
11.898.280/0001-13 ×

Apenas Ativos Selecionados

Gráfico de Rentabilidade



Ranking de Rentabilidade

Fundo	Rank. 06M (%)	Vol. 06M (R\$)	Sharpe	Máx.	Mín.	0 Meses	12 Meses
PLURAL DIVIDENDOS FIF CLASSE DE INVESTIMENTO EM AÇÕES RESP L...	30,89	14,65	1,622	4,95	15,59	16,37	55,19
ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA	31,90	16,12	1,536	4,54	17,66	18,62	56,58

ITAÚ INSTITUCIONAL DIVOT11 FIF CIC AÇÕES RESP LIMITADA

60.323.249/0001-60 - ITAÚ - Artigo 8º 1º
 Patrimônio: R\$ 14.344.530

RENTABILIDADE

Rank. 06M (%)	Vol. 06M (R\$)	Sharpe	Máx.	Mín.	0 Meses	12 Meses
29,06	14,83	1,478	4,57	15,41	17,32	53,99

3 registros encontrados

Na intenção de ajudá-lo na tomada de decisão e acompanhamento da carteira de investimentos, esta funcionalidade tem por objetivo a análise comparativa dos fundos de investimentos por período, estratégia, indexadores e ou gestores.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. Dado que os fundos cotizados nestes comparativos não foram previamente analisados, não garantimos adequação à legislação vigente.

O presente relatório apresenta informações quantitativas até a data selecionada.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela IF ADVISORY.

ANEXO III- Análise do fundo Itaú Institucional Smart Ações Brasil 50 FIF CIC Responsabilidade Limitada, feita pela Assessoria LDB (i9 Advisory)



ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA
CNPJ: 48.107.091/0001-95

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DO FUNDO DE INVESTIMENTO

- **Gestor:** ITAU UNIBANCO ASSET MANAGEMENT LTDA.;
- **Administrador:** ITAU UNIBANCO S.A.;
- **Data de início:** 29/12/2022;
- **Data do regulamento:** 20/02/2025;
- **Classes de Cotas:** Classe única;

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DA CLASSE

- **Denominação:** CLASSE DO ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF DA CLASSE DE INVESTIMENTO EM COTAS RESPONSABILIDADE LIMITADA;
- **Responsabilidade do cotista:** Limitada ao valor subscrito;
- **Constituição:** Condomínio aberto;
- **Custódia:** ITAU UNIBANCO S.A.;
- **Patrimônio Líquido (18/02/2026):** R\$ 881.981.979,07, conforme consulta ao portal CVM;
- **Número de cotistas (18/02/2026):** 91, conforme consulta ao portal CVM;
- **Benchmark:** IBOVESPA;
- **Enquadramento RS CMN nº 5.272/25:** Artigo 8º I;
- **Objetivo:** Busca retorno superior ao Ibovespa no longo prazo por meio da implementação de carteira teórica de ações que compõem o índice FTSE® RAFI Brazil 50 Capped Index, para isso o Fundo aplicará seus recursos em cotas de classes de fundos de investimento tipificadas como "Ações";
- **Subclasses de Cotas:** A Classe não possui subclasse;
- **Público Alvo:** A Classe é destinada a Investidores em Geral;

ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA
CNPJ: 48.107.091/0001-95

INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DA CLASSE - CONTINUAÇÃO

- **Taxa de Gestão:** 0,33% ao ano sobre o patrimônio líquido;
- **Taxa de Administração:** 0,04% ao ano sobre o patrimônio líquido;
- **Taxa de Custódia:** 0,03% ao ano sobre o patrimônio líquido;
- **Taxa de Performance:** Não possui;
- **Taxa de Saída:** Não possui;
- **Taxa de Distribuição:** 0,10% ao ano sobre o patrimônio líquido;
- **Derivativos:**
 - i. A estratégia do fundo permite o uso de derivativos para posicionamento? Sim;
 - ii. O fundo pode gerar exposição superior a uma vez o respectivo patrimônio líquido? Não;
- **Emissão de cotas:** D+0 da efetiva disponibilidade dos recursos;
- **Resgate de cotas:**
 - **Data da conversão da cota:** D+0 da solicitação;
 - **Data da Liquidação Financeira:** D+2 da conversão da cota.



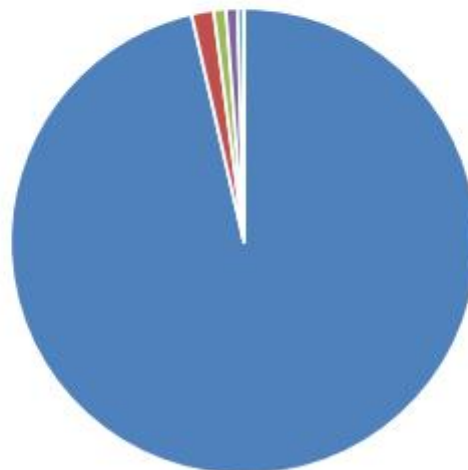
ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA
CNPJ: 48.107.091/0001-95

DEMONSTRATIVO DA CARTEIRA DE ATIVOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO

Foi procedida a consulta e abertura da carteira de ativos do fundo de investimento no portal da CVM (<http://sistemas.cvm.gov.br>) em 20/02/2026. A carteira de ativos do fundo de investimento se refere à posição consolidada no último dia útil de outubro/2025.

Observação: Conforme abertura de carteira, o Fundo aloca 99,28% dos seus recursos em cotas do ITAÚ FTSE RAFI BRAZIL 50 CAPPED INDEX FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO EM AÇÕES RESP LIMITADA, CNPJ nº 20.147.499/0001-71, com patrimônio líquido de R\$ 1.218.096.252,88 em 18/02/2026. Este fundo iniciou as atividades em 31/07/2014. A carteira de ativos por fatores de risco, apresentada abaixo, bem como a composição da carteira de ativos, apresentada na página 5, se refere à posição consolidada do FIC (FIC + Fundo Investido).

CARTEIRA DE ATIVOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO POR FATORES DE RISCO



- Ações
- Valores a pagar
- Mercado Futuro
- Títulos Públicos
- Operações Compromissadas
- Outros
- Valores a receber
- Disponibilidades

ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA
CNPJ: 48.107.091/0001-95

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE ATIVOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO

Tipo do Ativo	Nome do Ativo	Participação do Ativo
Ações	VALE ON NM - VALE3	10.42%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - ITAUUNIBANCO PN N1 - ITUB4	6.66%
Ações	BRADESCO PN EJ N1 - BBDC4	4.88%
Ações	PETROBRAS PN N2 - PETR4	3.64%
Ações	ITAUUNIBANCO PN N1 - ITUB4	3.32%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - BRADESCO PN EJ N1 - BBDC4	3.31%
Ações	ELETROBRAS ON N1 - ELET3	2.93%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - GERDAU PN N1 - GGBR4	2.17%
Ações	PETROBRAS ON N2 - PETR3	2.13%
Ações	ITAUSA PN N1 - ITSA4	2.02%
Ações	BRADESCO ON EJ N1 - BBDC3	1.82%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - BRASIL ON NM - BBA53	1.80%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - AMBEV S/A ON - ABEV3	1.76%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - PETROBRAS ON N2 - PETR3	1.62%
Ações	BRASIL ON NM - BBA53	1.57%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - PETROBRAS PN N2 - PETR4	1.56%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - B3 ON NM - B3SA3	1.45%
Ações	VIBRA ON NM - VBBR3	1.39%
Ações	GERDAU PN N1 - GGBR4	1.22%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - TELEF BRASIL ON - VIVT3	1.17%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - LOCALIZA ON NM - RENT3	1.16%
Ações	BTGP BANCO UNT N2 - BPAC11	1.16%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - VIBRA ON NM - VBBR3	1.06%
Ações	AMBEV S/A ON - ABEV3	1.04%
Ações	SABESP ON NM - SBSP3	1.03%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - SUZANO S.A. ON NM - SUZB3	1.03%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - ULTRAPAR ON NM - UGPA3	1.02%
Ações	MARFRIG ON NM - MBRF3	0.95%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - MARFRIG ON NM - MBRF3	0.90%
Ações	EQUATORIAL ON NM - EQTL3	0.87%
Valores a receber	VALORES A RECEBER	0.85%
Ações	B3 ON NM - B3SA3	0.83%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - ELETROBRAS ON N1 - ELET3	0.82%
Valores a pagar	VALORES A PAGAR	-0.81%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - ASSAI ON NM - ASAI3	0.79%
Ações	LOCALIZA ON NM - RENT3	0.79%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - COSAN ON NM - CSAN3	0.75%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - SID NACIONAL ON ATZ - CSNA3	0.72%
Ações	SID NACIONAL ON ATZ - CSNA3	0.72%
Ações	ASSAI ON NM - ASAI3	0.71%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - EQUATORIAL ON NM - EQTL3	0.71%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - ENERGISA UNT N2 - ENGI11	0.69%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - SABESP ON NM - SBSP3	0.66%

Data da Carteira: 31/10/2025

**ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA
CNPJ: 48.107.091/0001-95**

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE ATIVOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO

Tipo do Ativo	Nome do Ativo	Participação do Ativo
Ações	SANTANDER BR UNT - SANB11	0.66%
Ações	ELETOBRAS PNB N1 - ELET6	0.64%
Ações	TELEF BRASIL ON - VIVT3	0.62%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - TIM ON NM - TIMS3	0.62%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - REDE D OR ON NM - RDOR3	0.61%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - COPEL PNB N2 - CPLE6	0.61%
Ações	EMBRAER ON NM - EMBR3	0.60%
Ações	COPEL ON NM - CPLE3	0.60%
Ações	MOTIVA SA ON NM - MOTV3	0.60%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - GERDAU MET PN N1 - GOAU4	0.60%
Ações	SUZANO S.A. ON NM - SUZB3	0.58%
Ações	LOJAS RENNER ON NM - LREN3	0.57%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - KLABIN S/A UNT N2 - KLBN11	0.57%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - HAPVIDA ON NM - HAPV3	0.55%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - CEMIG PN N1 - CMIG4	0.54%
Ações	ENERGISA UNT N2 - ENGI11	0.52%
Ações	ULTRAPAR ON NM - UGPA3	0.50%
Ações	CEMIG PN N1 - CMIG4	0.50%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - MOTIVA SA ON NM - MOTV3	0.49%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - RAIADROGASIL ON NM - RADL3	0.47%
Títulos Públicos	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - 09/2027	0.47%
Títulos Públicos	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - 03/2029	0.45%
Títulos Públicos	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - 03/2027	0.44%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - EMBRAER ON NM - EMBR3	0.44%
Ações	PETRORIO ON NM - PRIO3	0.44%
Ações	TIM ON NM - TIMS3	0.43%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - LOJAS RENNER ON NM - LREN3	0.42%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - VALE ON NM - VALE3	0.42%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - NATURA ON NM - NATU3	0.39%
Ações	GERDAU MET PN N1 - GOAU4	0.38%
Ações	COSAN ON NM - CSAN3	0.37%
Ações	HAPVIDA ON NM - HAPV3	0.36%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - CPFL ENERGIA ON NM - CPFE3	0.35%
Ações	HYPERA ON NM - HYPE3	0.35%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - RUMO S.A. ON NM - RAIL3	0.33%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - MAGAZ LUIZA ON NM - MGLU3	0.33%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - TAESA UNT N2 - TAEE11	0.33%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - WEG ON NM - WEGE3	0.33%
Ações	COPEL PNB N2 - CPLE6	0.32%
Ações	REDE D OR ON NM - RDOR3	0.31%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - HYPERA ON NM - HYPE3	0.31%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - BBSEGURIDADE ON NM - BBSE3	0.29%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - USIMINAS PNA N1 - USIMS	0.28%
Data da Carteira: 31/10/2025		

ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA
CNPJ: 48.107.091/0001-95

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE ATIVOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO

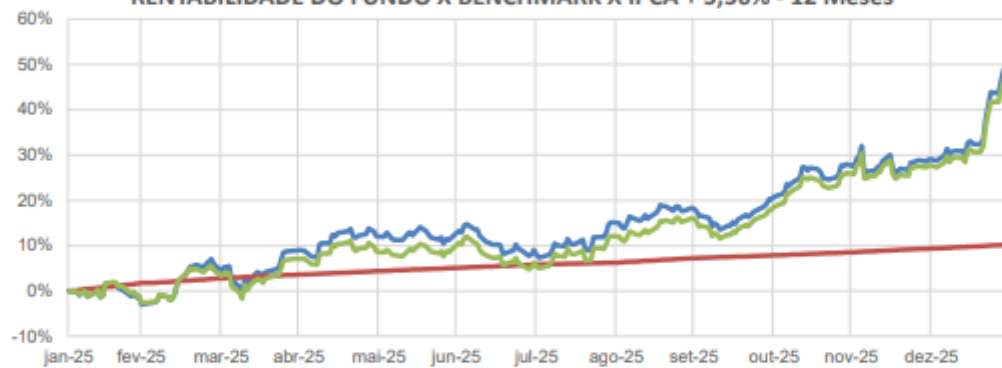
Tipo do Ativo	Nome do Ativo	Participação do Ativo
Ações	KLABIN S/A UNT N2 - KLB11	0.28%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - SANTANDER BR UNT - SANB11	0.28%
Ações	RAIADROGASIL ON NM - RADL3	0.28%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - BRADESPAR PN N1 - BRAP4	0.28%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - BRASKEM PNA ATZ N1 - BRKMS	0.24%
Ações	USIMINAS PNA N1 - USIMS	0.22%
Ações	NATURA ON NM - NATU3	0.22%
Ações	CPFL ENERGIA ON NM - CPF3	0.22%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - BTGP BANCO UNT N2 - BPAC11	0.22%
Ações	MAGAZ LUIZA ON NM - MGLU3	0.21%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - BRADESCO ON EJ N1 - BBDC3	0.19%
Ações	BRADESPAR PN N1 - BRAP4	0.19%
Ações	TAESA UNT N2 - TAE11	0.17%
Operações Compromissadas	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - 03/2028	0.17%
Ações	WEG ON NM - WEGE3	0.17%
Ações	RUMO S.A. ON NM - RAIL3	0.16%
Ações	USIMINAS ON N1 - USIM3	0.16%
Ações	BBSEGURIDADE ON NM - BBSE3	0.15%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - ELETROBRAS PNB N1 - ELET6	0.12%
Ações	BRASKEM PNA ATZ N1 - BRKMS	0.12%
Operações Compromissadas	LETRAS DO TESOURO NACIONAL - 10/2027	0.11%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - PETROBRAS ON NM - PRIO3	0.08%
Operações Compromissadas	LETRAS DO TESOURO NACIONAL - 01/2029	0.07%
Operações Compromissadas	NOTAS DO TESOURO NACIONAL SERIE B - 08/2026	0.06%
Títulos Públicos	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - 09/2026	0.05%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - COPEL ON NM - CPLE3	0.05%
Títulos Públicos	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - 03/2028	0.05%
Títulos Públicos	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - 09/2028	0.04%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - CEMIG ON N1 - CMIG3	0.03%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - USIMINAS ON N1 - USIM3	0.02%
Ações	Ativo cedido para empréstimo - ITAUSA PN N1 - ITSA4	0.02%
Ações	CEMIG ON N1 - CMIG3	0.02%
Títulos Públicos	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - 09/2029	0.02%
Disponibilidades	DISPONIBILIDADES	0.02%
Títulos Públicos	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - 03/2030	0.02%
Títulos Públicos	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - 09/2030	0.01%
Mercado Futuro	FUT WIN	0.01%
Títulos Públicos	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - 06/2030	0.00%
Títulos Públicos	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - 03/2031	0.00%
Títulos Públicos	LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO - 03/2026	0.00%
Ações	ENGIE BRASIL ON NM - EGIE3	0.00%
Operações Compromissadas	LETRAS DO TESOURO NACIONAL - 07/2029	0.00%
Data da Carteira: 31/10/2025		

ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA
CNPJ: 48.107.091/0001-95

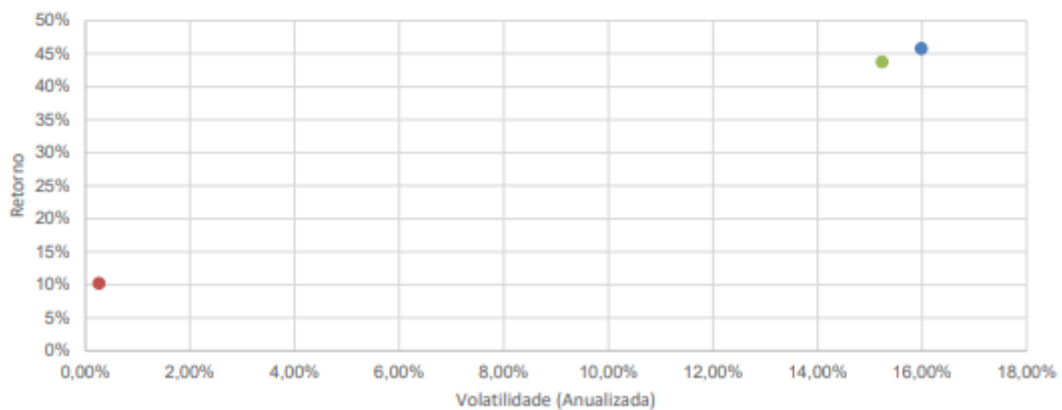
DEMONSTRATIVO DA RENTABILIDADE E RISCO DO FUNDO DE INVESTIMENTO

Nome	Retorno				Sharpe - CDI	Drawdown	Value-at-Risk	BVaR
	Jan-2026	3 meses	2026	12 meses	12 meses	12 meses	12 meses	12 meses
ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA	12.98%	20.75%	12.98%	45.83%	1.96%	-7.39%	7.59%	1.17%
IBOVESPA	12.56%	21.28%	12.56%	43.79%	1.92%	-6.92%	7.23%	0.00%
IPCA + 5,56%	0.78%	2.19%	0.78%	10.22%	-16.38%	0.12%	0.00%	0.12%

RENTABILIDADE DO FUNDO X BENCHMARK X IPCA + 5,56% - 12 Meses



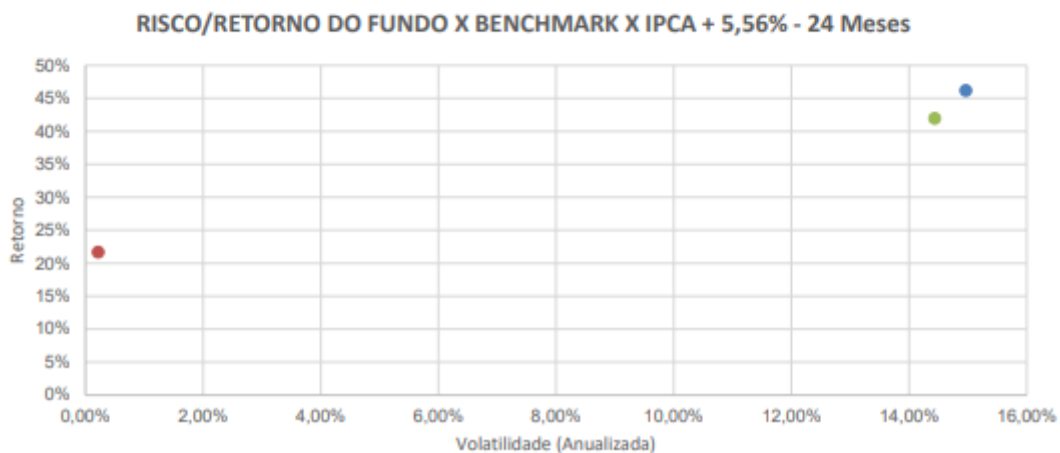
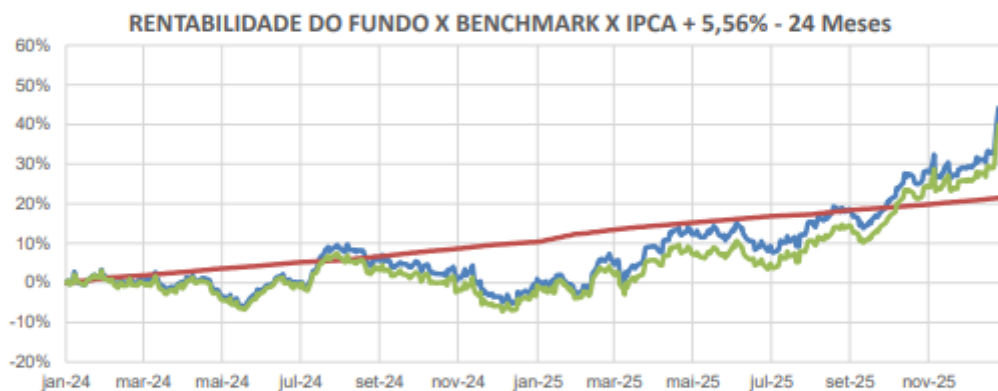
RISCO/RETORNO DO FUNDO X BENCHMARK X IPCA + 5,56% - 12 Meses



ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA
CNPJ: 48.107.091/0001-95

DEMONSTRATIVO DA RENTABILIDADE E RISCO DO FUNDO DE INVESTIMENTO

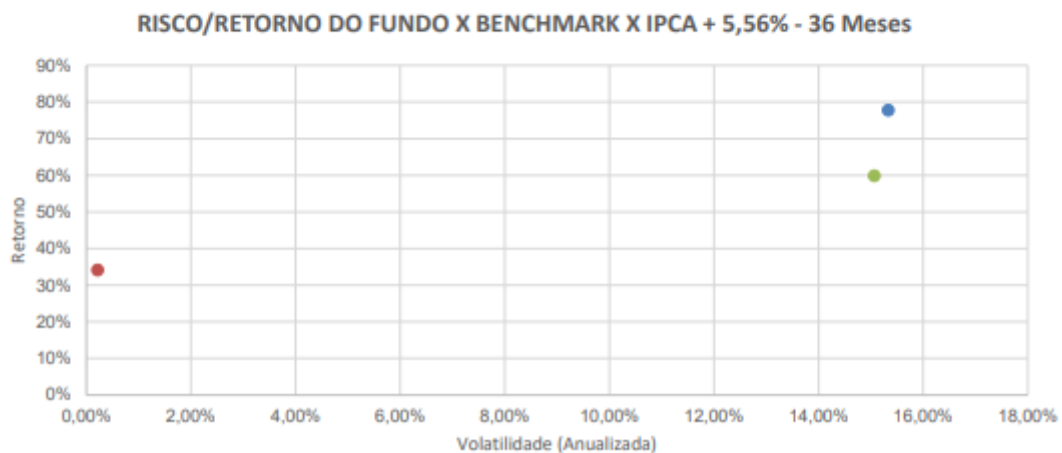
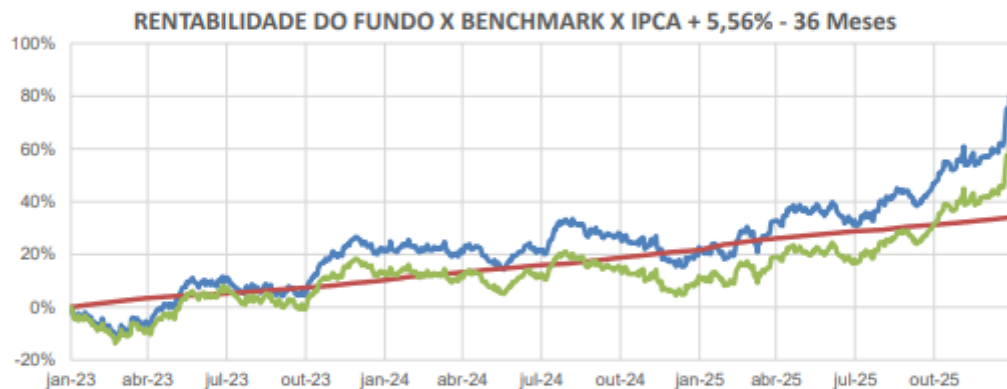
Nome	Retorno				Sharpe - CDI	Drawdown	Value-at-Risk	BVaR
	Jan-2025	3 meses	2025	24 meses	24 meses	24 meses	24 meses	24 meses
ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA	12.98%	20.75%	12.98%	46.21%	1.28%	-13.61%	7.10%	1.22%
IBOVESPA	12.56%	21.28%	12.56%	41.97%	1.04%	-13.70%	6.85%	0.00%
IPCA + 5,56%	0.78%	2.19%	0.78%	21.68%	-24.24%	0.10%	0.00%	0.10%



ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA
CNPJ: 48.107.091/0001-95

DEMONSTRATIVO DA RENTABILIDADE E RISCO DO FUNDO DE INVESTIMENTO

Nome	Retorno				Sharpe - CDI 36 meses	Drawdown 36 meses	Value-at-Risk 36 meses	BVaR 36 meses
	Jan-2026	3 meses	2026	36 meses				
ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA	12.98%	20.75%	12.98%	77.77%	2.25%	-13.61%	7.27%	1.28%
IBOVESPA	12.56%	21.28%	12.56%	59.89%	1.10%	-13.70%	7.14%	0.00%
IPCA + 5,56%	0.78%	2.19%	0.78%	34.15%	-42.70%	0.10%	0.00%	0.10%



ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA
CNPJ: 48.107.091/0001-95

QUESTIONÁRIO DAIR – EMISSORES PRIVADOS

- 1- Fundo possui ativos de emissores privados como ativo final na carteira: **Não**
- 2- Há ativos financeiros não emitidos por instituições financeiras: **Não**
- 3- Há ativos financeiros não emitidos por companhias abertas, operacionais e registradas na CVM: **Não**
- 4- Há ativos financeiros emitidos por securitizadoras (CRI ou CRA): **Não**
- 5- Há ativos financeiros emitidos que não são cotas de classe sênior? **Não**
- 6- Há ativos financeiros ou que os respectivos emissores não são considerados de baixo risco de crédito? **Não**

ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA
CNPJ: 48.107.091/0001-95

ANÁLISE E PARECER CONCLUSIVO

1. SOBRE A GESTORA

- A instituição ITAU UNIBANCO ASSET MANAGEMENT LTDA. (e suas subsidiárias) ocupa a posição número 2º no ranking de gestores da ANBIMA (dados referente competência dezembro/2025) com R\$ 1.235.833,36 milhões de recursos sob gestão;
- Conforme dados divulgados no ranking de gestores da ANBIMA (dados referente competência dezembro/2025), a GESTORA possui R\$ 171,23 milhões de recursos de RPPS sob gestão;
- Conforme dados divulgados no ranking de gestores da ANBIMA (dados referente competência dezembro/2025), a GESTORA teve resgate líquido de recursos no valor de R\$ - 4.650,33 milhões no mês e captação de R\$ 33.653,91 milhões em 12 meses.

2. SOBRE A LIQUIDEZ DO FUNDO DE INVESTIMENTO

- O fundo possui 91 cotistas. Este fato demonstra que o fundo apresenta uma baixa diversificação de risco de passivo do fundo. Em tese, quanto maior o número de cotistas, maior tranquilidade o gestor terá para a gestão de liquidez em um possível cenário de stress. No limite, esse último evento poderia acarretar problemas de liquidez para novos cotistas e desenquadramento de posição, conforme limites previstos na Resolução CMN nº 5.272/25;
- Para analisar a real concentração do fundo de investimento por cotista, deve-se verificar o questionário DDQ da ANBIMA (Seção II), apresentado pelo Gestor do Fundo no processo de credenciamento. Este documento apresenta a concentração dos 10 maiores cotistas do fundo;
- Importante ainda atentar que o número apresentado acima representa uma garantia para os cotistas contra possíveis desenquadramentos passivos de sua posição derivado de resgate dos demais cotistas;
- A carteira de ativos do fundo de investimento é composta por ativos líquidos (Ações, Títulos Públicos, Operações Compromissadas e Mercado Futuro). Os ativos possuem liquidez de negociação nos mercados de bolsa e/ou balcão, o que confere liberdade para o gestor realizar uma gestão ativa e, caso necessário, trocar posições e reenquadrar o fundo de investimento, na possibilidade de algum desenquadramento legal da Política de Investimento.

ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA
CNPJ: 48.107.091/0001-95

ANÁLISE E PARECER CONCLUSIVO - CONTINUAÇÃO

3. SOBRE O ENQUADRAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO E LIMITES DE APLICAÇÃO

- O fundo analisado foi enquadrado utilizando como base a nova redação dada pela Resolução CMN nº 5.272/25 do Ministério da Fazenda;
- O Administrador e/ou o Gestor desse fundo atendem às condições estabelecidas pelo inciso I do § 2º e § 8º do art. 21 da Resolução CMN nº 5.272/25 ? Sim;
- O patrimônio líquido do fundo conta com até 50% de participação de RPPS, em conformidade com as condições estabelecidas pelo § 2º do art. 19 da Resolução CMN nº 5.272/25 ? Sim, conforme consulta no perfil mensal do fundo referente 01/2026, disponível na CVM, os RPPS possuem 0% de participação;
- Conforme as restrições previstas na Resolução CMN nº 5.272/25, a alocação de recursos em ativos enquadrados no inciso I do artigo 8º é permitida somente a partir do Nível II de aderência ao programa de certificação institucional (Pró-Gestão);
- A Resolução CMN nº 5.272/25, estabelece que o limite máximo para aplicação no Artigo 8º incisos I até IV, cumulativamente, é de até 50% do Patrimônio Líquido (PL) do RPPS. Em relação ao Inciso I, do Artigo 18º, o limite é de 20% do PL do RPPS. De acordo com Artigo 19, a alocação não poderá superar 15% do PL do fundo de investimento;

4. SOBRE A CARTEIRA DE INVESTIMENTO DO FUNDO

- O Fundo possui em sua carteira ativos líquidos e padronizados, negociados em mercado de bolsa e/ou balcão, não possuindo na data desta análise nenhum ativo que merece considerações adicionais;
- A Carteira do Fundo de Investimento apresenta boa diversificação, tanto em empresas distintas, quanto em diferentes fatores de risco, o que constitui um fator positivo para a mitigação dos riscos de mercado e liquidez do fundo.

ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIF CIC RESP LIMITADA
CNPJ: 48.107.091/0001-95

ANÁLISE E PARECER CONCLUSIVO - CONTINUAÇÃO

5. OBSERVAÇÕES E PONTOS DE ATENÇÃO

- Atualmente, o Instituto possui nível II de Pró-gestão. Dessa forma, o requisito de nível mínimo de certificação é cumprido pelo Instituto;

6. CONCLUSÃO

- Conforme análise efetuada acima e dentro dos limites demonstrados neste relatório, podemos concluir que o fundo está em acordo com a Resolução CMN 5.272/25 e limites observados vigentes na Política de Investimentos do Instituto;
- Tendo em vista a dinâmica do mercado financeiro e seus agentes, esta conclusão, bem como os demais pontos deste relatório, poderão ser alterados a qualquer tempo.